

A SEMANA

Publica-se aos Sabbados

POR TRIMESTRE :

Dentro e fóra da capital:
28000 rs.

DIRECTOR — VALENTIM MAGALHÃES

REDAÇÃO E GERENCIA — TRAVESSA DO OUIDOR, 36, SOBRADO

NUMERO AVULSO

Do dia 100 rs.; atrazado
200 rs.

Não se restituem originaes, embora não publicados.

SUMMARIO

Historia dos sete dias—Como nos recebêram—
Questão Malta—Noticias—Theatros—Poesia e
poetas, *Luiz Murat*—Phrenas e creanças, so-
neto, *H. de Magalhães*—Manuel de Mello, *G. Bel-
legarde*—O suicidio em moita, *José do Egypto*—
Carnaval da Historia, *Pedro Veron*—O amor,
poesia, *L.*—A prostituição no Rio de Janeiro,
Dr. H. de Sá—Recebemos—Bolos, *Chico Ferula*
A esposa, poesia, *A. Celso Junior*—Factos di-
versos—Cofre das graças, *Bibiano*—Correio—
Tratos á bola, *D. Pastel*—Declarações—An-
nuncios.

A SEMANA

Rio, 24 de janeiro de 1885.

HISTORIA DOS SETE DIAS

Semana magra, magrissima.

Alguns suicidios, alguns eleitos de
pessoas importantes, uma tentativa de
envenenamento, mais alguns deputados
cleitos e...

O melhor é ir por partes:

16 — Um moço, contando apenas 19
annos, empregado em uma pharmacia,
põe termo aos seus dias, com dois tiros
de revólver. Era mais natural que se
suicidasse com qualquer droga toxica,
visto que era empregado em uma botica.
Se fosse armeiro suicidar-se-lia com...
arsenico.

Chamava-se Augusto Francisco dos
Santos. Ignoram-se as causas.

— Dizem os jornaes que foram eleitos
deputados: pelo 7.º districto de Minas —
o Dr. Antonio Carlos, e pelo 6.º districto
da mesma provincia: Dr. Mares Guia;
ambos liberaes.

17 — Sabe-se por telegramma que
falleceu em Pariz o illustre escriptor
Edmundo About, que por tão largos
annos e tão brillantemente honrou as le-
tras francezas—cultivando com igual ta-
lento, a chronica, o artigo de polémica,
o romance, o conto etc. Nascera em
Dieuze, na Lorena, a 14 de fevereiro
de 1828.

— Falleceu o brigadeiro Luiz Gui-
lherme Woolf.

— Commenta-se na imprensa e dis-
cute-se vivamente nos circulos politicos
o procedimento do Sr. conselheiro Lopes
Netto, nosso ministro plenipotenciario
no Chile e presidente dos tribunaes ar-
bitraes. Accusam-n'o acremente os jor-

naes de animadversão e parcialidade
contra o Chile, e tambem no parlamento
chileno foram erguidos vivos protestos
contra a maneira por que o Sr. Lopes
Netto tem tratado o exercito chileno.
Grave questão, mal conhecida ainda.
E' bom, antes de precipitado juizo,
ouvir a defesa do accusado.

18.—Soube-se aqui por telegramma
que foi eleito deputado á assembléa pro-
vincial de S. Pedro do Sul—o illustre
moço Dr. Assis Brazil, a figura mais
notavel do partido republicano d'aquella
provincia; a Assis Brazil, ao vigoroso e
inspirado poeta, ao illustrado auctor da
Historia da *Republica Rio Grandense* e
da *Republica Federal*—cordeaes para-
bens pelo seu bello triumpho.

19.—Outro suicidio ainda—o do antigo
funcionario aposentado da Casa da
Moeda, Francisco Guilherme Rufino de
Souza Lobato.

Tambem a revólver. Tinha sessenta e
tantos annos.

Foi, ao que parece, o desespero que
lhe causavam antigos padecimentos que
o levou ao suicidio.

— Um individuo,—que a policia já sabe
muito bem quem é—mandou á casa de
Mme. Creten uma cestinha com fructas:
—figos e mangas, para ser entregue a
uma rapariga, costureira na mesma
casa.

Achando-se ella ausente na occasião,
uma sua companheira, Babina Rosa,
recebeu as fructas e tentada pela belleza
de um figo—comeu-o.

Pouco depois estrebuchava em con-
vulsões. Reconheceu-se que as fructas
estavam envenenadas com strychnina.

A rapariga, medicada a tempo, está
fóra de perigo.

Imaginem se a destinataria das fructas
as distribuisse pelas suas companheiras
de trabalho!

O perverso autor deste crime deve a
estas horas estar catrafilado, pois que o
dr. Cyro de Azevedo tem desenvolvido
extrema e perspicaz actividade em des-
cobri-lo. Vimos o retrato d'esse malva-
do e custa-nos confessal-o! achamol-o
um bonito rapaz. E' bem certo que se vêm
caras e não se vêm corações!

—Dá-se por eleito o dr. Vaz de Mello,
candidato pelo 8.º districto de Minas. E'
mais um para a lista do conselheiro

Dantas. E o caso é que ella se vac en-
chendo!

Mais um abraço, Excellentissimo!

20.—Fallece de uma antiga affecção
cardiaca o distincto actor brasileiro Pe-
regrino Lemos de Menezes.

Tinha talento e caracter a valer, como
é raro encontrar nos nossos palcos.

—O *Paiz* descobre novo caso Malta,
mas d'esta vez no sexo fragil: Malta do
saías. A vontade é boa, mas duvidamos
muito que essa Malta faça carreira.
Tambem que diabo!—nem todos os dias
são dias santos!

21.—Falleceu o commendador Fran-
cisco da Silva Ferreira, estimado com-
merciante desta praça. Era juiz de paz
de Santa Rita, cavalleiro da ordem da
Roza e commendador da Conceição de
Villa Viçosa.

22.—Quidam vem de proposito aos
baixos do *Jornal do Commercio* para
espantar as duas Americas com a de-
claração de que o actor Maia não soube
ter, no *Pae de Marcial*, «a ligeireza que
caracterisa aquelle volátil que se cha-
ma: um pariziense.» Mas obstina-se
em não declarar para tranquillidade da
rua do Espirito-santo, que se o actor
Maia não representou bem o volátil foi
por absoluta falta de pennas. O Maia
tem de menos o que o Quidam tem de
mais.

Agora o que seria muito interessante
era que o actor Maia se implumasse
tanto que, em vez de nos apresentar um
pariziense, se desse ao excesso de nos
apresentar—dois!

—Continúa no *Jornal* o prelio in-
gente travado entre a commissão da
Faculdade de Medicina e o genro do ex-
cheife de policia Tito da Malta. Duello
a osso! Justa sinistra, combate sepul-
chral! onde tibias cruzadas com humerus,
calotes de encontro a frontaes e a pa-
rietaes, estalam no ar, enchendo a terra
do som cavo, secco e pavoroso do bater
de ossos! Dança macabra de esquirolas
e fragmentos de carnes, pelles e carti-
lagens, exposição publica de despojos
humanos entre quinquilharias e *bibe-
lots*!

E tudo isto por causa de uma triste
defesa de familia, mal e ineptamente
feita por um medico distincto, que não
trepidou em arriscar a sua boa repu-

tação, n'uma causa tão precaria e tão antipathica.

Dão as folhas noticia de que o benemerito Sr. Antonio P. S. Povoas libertou, *sem onus* os seus dois escravos. Isaias e Thomazia, ambos de 83 annos de idade. OITENTA E TRES.

Que generosidade! que coração!
E eis a semana.

COMO NOS RECEBERAM

O *Diario Mercantil*, de S. Paulo, recebeu-nos por esta fórma:

A SEMANA

« Temos sobre a mesa o primeiro numero da *Semana*, hebdomadario que no dia 3 do corrente começou a apparecer na corte.

E' uma publicação de character especial duplo: dispondo de tempo para organisar-se, póde apresentar sobre todos os assumptos artigos bem pensados, amadurecidos pela reflexão: dando boletins dos acontecimentos mais importantes — desempenha as funcções praticas das folhas diarias. Dous melhoramentos inicia ella, dous melhoramentos de alcance, desconhecidos até hoje entre nós: retribue o trabalho dos escriptores, e assim anima-os a tentar estudos serios para escrever bons artigos; dá a seus assignantes consultas gratuitas sobre qualquer controversia de direito, de medicina, de commercio e de litteratura.

Com taes bases, não póde deixar a empreza de prosperar, e tudo isto é nada em comparação do prestigio que rodeia a pleyade brilhante de litteratos que a escuda:

Alberto de Oliveira, Alfredo de Souza, Aluizio e Arthur Azevedo, Filinto de Almeida, Luiz Murat, Pedro Americo, Urbano Duarte e Valentim Magalhães, são com effeito nomes sympathicos de moços de grande talento que impõe respeito e forçam a admiração.

Bemvinda a *Semana* ao *tramway* da publicidade.

Questão Malta

Para tratar d'essa importante questão que ultimamente parecia adormecida, foi designado pelo Exm. chefe de Policia o 2.º delegado dr. Cyro de Azevedo. S. S. começou a estudar a respectiva papellada e sabemos que vae refazer tudo. O dr. Cyro deu de si copia excellente no cargo de promotor publico do Rio Bonito, por occasião do assassinato dos escravos, como bem o demonstra a denuncia ante-hontem publicada pelo nosso illustre collega — *O Paiz*. — Por isso e por conhecermos a intelligencia e integridade do joven delegado, confiamos que l.a de fazer inteira luz nesse tenebroso embroglio.

THEATROS

A empreza Musella, do Polytheama, deu-nos a *Norma* de Bellini, na quinta-feira e promete-nos para a proxima semana a tragedia Lyrica em 4 actos, de Petrella, *Yone*.

* *

No Lucinda, a empreza da Apollonia,

promette-nos para terça-feira a *Casta Suzanna*, bonita comedia em 3 actos, de E. Granget e Victor Bernard.

Esta comedia é do genero de Labiche e deve agradar ao nosso publico.

Em seguida dar-nos-há — *O Ponto de Mira*, comedia que vae ser chrismada, mas cujo novo titulo não podemos revelar por emquanto aos nossos leitores; e *A condessa de Freixial*, drama em 5 actos, de Rangel de Lima.

Em seguida teremos por esta bem organizada companhia *O escravo da culpa*, drama hespanhol em 3 actos, de Cavestany.

* *

O Recreio remontou o *Gran-Galeoto*, fazendo o Sr. Lisboa o papel de Ernesto e o Sr. Castro o de Pepito.

Remonta o *Castello do Diabo* e prepara *As meninas Godin*, bella comedia em 3 actos, de Maurice Ordoneau, traducção do Sr. José do Patrocínio.

A tragedia em verso, de Echegaray, *No seio da morte*, só irá depois do carnava.

Illeje representa-se o *Gran-Galeoto*.

* *

O Sant'Anna, emquanto não acaba de ensaiar a *Cocota*, revista do anno passado, vae-nos dando o *Borcario*, cuja centesima representação testejou na quinta-feira com os classicos escudos, folhagens e bandeirolas.

* *

A *côrte na roça*, opereta de Palhares Ribeiro e musica da Exma. Sra. Francisca Gonzaga, desagradou litteralmente no Principe Imperial, por via do horroroso desempenho que lhe deu o não menos horroroso pessoal da companhia.

Todavia, a musica, cheia de mimo, graça e character nacional, agradou muitissimo, conquistando a talentosa auctora justissimos applausos e animador estimulo para proseguir na carreira encetada.

O que lhe podemos desejar com sinceridade é melhores librettos e melhores interpretes.

* *

A' obsequiosidade do seu auctor, o joven Figueiredo Coimbra, devemos agradecer o bonito trecho da comedia *As duas noivas*, que hoje publicamos.

* *

Lembraremos hoje aos nossos leitores as palavras que no passado numero d'*A Semana* lhes dissemos com relação ao malogrado actor Peregrino.

Era, infelzmente, verdade o que afirmámos; o estado do excellente artista era tão grave que elle falleceu no dia 20, ás 8 1/2 da noite.

Vem a proposito narrar aqui uma bôa acção, embora não chegasse a ser realisada.

Impulsionada pelo seu bello coração de mulher e de artista e movida pelas nossas palavras do numero passado, uma das nossas mais distinctas actrizes, um dos melhores e mais amplos talentos do theatro nacional, e que ao mesmo tempo é empresaria de uma companhia dramatica, havia resolvido separar em todas as noites de espectáculo da sua empresa, uma pequena quantia, que todas as segundas-feiras, augmentada quando houvesse augmento de receita, seria entregue pelo redactor d'esta secção ao desditoso actor enfermo.

Infelzmente Peregrino falleceu tres dias depois d'esta resolução, não chegando, por consequencia, a gosar d'este pequeno mas generoso beneficio, tão lou-

vavel e digno de nota quanto a mão bemfeitora havia imposto como unica condicção que nem Peregrino nem a sua infeliz familia soubesse de onde partia.

Agora que elle desapareceu para sempre, não temos escrúpulos em insinuar, em dar a entender quem era a actriz que desejava socorrer com sua assistencia o collega invalido.

Nós limitamo-nos a estender-lhe affectuosamente a nossa mão e a admirar com o maior respeito a bondade da sua alma.

* *

AS DUAS NOIVAS

COMEDIA EM 1 ACTO, ORIGINAL DE FIGUEIREDO COIMBRA

SCENA VI

Henrique e Flora

HENRIQUE

Chega em boa occasião.
Quiz ha pouco ir procural-a,
Porém fiquei n'esta sala
Para evitar discussão.

FLORA

Quer falar-me?

HENRIQUE

Com effeito.
Vou dar-lhe em poucos momentos
Noticia dos sentimentos
Que me refervem no peito.

FLORA

Sei tudo.

HENRIQUE

Tudo que sabe?

FLORA

Que D. Elvira o aborrece
Porque (*hesitando*) mas não me parece...

HENRIQUE

E porque? vamos, acabe!

FLORA

Porque adora outra pessoa.

HENRIQUE

Essa agora é muito boa!
Hein! que me diz, D. *Aquella*?
A coisa parece incrível...
Muito me conta! Pois ella,
A minha noiva... E' impossivel!

FLORA (*offendida*)

Não crê no que digo então?
Saiba, doutor, que não minto.

HENRIQUE

Ah! não foi minha intenção...
E quem é elle?

FLORA

Jacintho.

HENRIQUE

O seu noivo?

FLORA

Justamente.

HENRIQUE

Esse bruto, esse animal?

FLORA

E' elle mesmo, tal qual!

HENRIQUE

Mas isto é sorprendente!

FLORA

Ella me dá que pensar,
Dando tambem que sentir:

Os dias leva a sonhar
E as noites leva a dormir.
Não sonha amores deitada
Ou mesmo dormindo embora,
E uma noiva apaixonada
Sonha sempre, a toda hora.

HENRIQUE

E elle que faz? também sonha?

FLORA

Inda não deu pelo caso.

HENRIQUE

Declaro em publico e raso:
Isto é uma pouca vergonha!

FLORA

Ninguém me contou; eu vi!
Porém, se quer a certeza
Do facto, esconda-se alli
Debaixo d'aquella mesa.

(Indica a mesa)

HENRIQUE

O meio não é decente...

FLORA

Póde esutar sem receio.

HENRIQUE

Adeus! o fim é innocente
E o fim justifica o meio.
(A Flora) Hade esconder-se commigo.

FLORA

Juntos? não é natural!

HENRIQUE

(Sorrindo) Deseance; não ha perigo.
Respeito sempre a moral.
(A parte) Veremos muito á vontade
Esse quadro interessante.
E havemos de rir bastante
Se a Flora disse a verdade.
(Escondem-se. Elvira apparece á esquerda)

POESIA E POETAS

Acabamos de ler as *Illuminuras*, um volume de versos do Sr. Achilles Porto Alegre.

Não sabemos francamente qual o juizo que devamos emitir sobre o seu trabalho.

Se por um lado falta ao poeta a espontaneidade da concepção e o relevo na maneira de exprimir as multiplas sensações que a sua alma experimenta, por outro lado o seu livro não pode ser confundido com a maioria dos trabalhos d'este genero, que diariamente se publicam n'esta terra de bar-los.

A monomania pelo verso, no Brazil, chegou ao seu auge.

Não ha um só d'estes moços que não se sintam com aptidões muito accentuadas para extravasar no verso, todo o abundante afflux subjectivo que lhe enche a alma.

Sem talento, sem o menor pendor litterario, accumulam paginas e paginas com verdadeiras sensaborias, que ao mesmo tempo que prejudicam a quem as escreve, depreciam o valor e restringem a influencia moral e esthetica do verso.

Como é sabido, nós somos de uma ignorancia profunda. A maioria d'aquelles para quem escrevemos, é absolutamente incapaz de discernir sobre uma obra de qualquer natureza, quer encerre

uma sequencia de observações sociaes, quer deduza um phenomeno moral, de maxima importancia, do eonjuneto psychologico de um dado meio.

Poucos reconhecem a superioridade organica da poesia na confecção moral do individuo.

A poesia ha muito tempo que abandonou o seu character metaphysico, para occupar o seu verdadeiro logar no eonjuneto systematico dos factores que dirigem e alimentam a natureza psychologica do homem.

Tudo passou por uma grande revolução. Um novo ponto de vista, veio reconstruir as sciencias e as artes e reviver a acção vital do trabalho especulativo, sobre os destinos sociaes.

Conhecido, pois, o papel que a poesia occupa, como estimulo moral na orientação affectiva do homem, cumpre estudar-a hoje em todas as suas manifestações e distender quanto possivel a sua alçada e consolidar as suas bases.

Se e esta a nossa opinião sobre o ramo esthetico, para onde se volta a attenção dos moços brasileiros e se comprehendemos ainda mais, que esse espasmo mental não só redunda em prejuizo para a *poetaria* desenfreada, como tambem para a propria poesia, urge que a critica intervenha, sustando a violeneia d'essa estupenda invasão de Hunos pelo solo sagrado da arte de Dante e de Homero.

Assim, sem preambulos e sem rodeios, asseveremos que as *Illuminuras* é um livro medioere e falso.

O Sr. Porto Alegre não deu á publicidade um livro que satisfaça ás exigencias da critica. O seu trabalho está eivado de defeitos.

Entre muitos apontaremos os seguintes:

Pouquissima originalidade: uma floresta de palavras óas, mal empregadas e sem representarem amplamente a idea que incerram; 24 rimas em *ina*, 23 em *osa* e *oso* e 43 em *ado* e *ada* e alguns versos incorrectos, como este:

« A longinqua paragem em zona estranha. »

Este verso está completamente errado.

Porém, um dos maiores defeitos do livro, é a pobreza de rimas, a falta de cuidado na sua escolha.

Com um pouco mais de trabalho, teria o Sr. Porto Alegre publicado um melhor volume de versos.

Porque essa repetição continua das mesmas palavras, para formarem a rima fatiga o ouvido e constitue um grave defeito de fórma.

Todavia, esperamos que o Sr. Porto Alegre, no seu segundo volume, corrija os erros por nós apontados ás pressas, e nos offereça um trabalho mais completo, mais homogeneo e mais nitido.

Ainda que reconheçamos que as *Illuminuras* poucas bellezas continham, em todo caso não podemos deixar de considerar o seu auctor, um moço de talento que muito promette.

Eis a nossa opinião.

LUÍZ MURAT.

PHALENAS E CREANÇAS

Em cardume gentil, as creanças rosadas
Vem chitreando e vem correndo, estovadas,
Pelo campo, — onde a noite o sereno goteja, —
E vibram pelo espaço estridulas risadas.

Patinam no riacho, onde o junco vierja,
Das phalenas seguindo a frota, que dondeja,
Pelo ar; agitando as madeixas ondedas;
Loirejantes, que a luz do sol crestante heija.

Um bando fogo e outro avança, um bando roça
Pelo outro bando; e, então, não ha quem dizer possa.
— Da Natureza em meio ás delirosas bodas, —

Quaes sejam as irias borboletas serenas:
Se as creanças, que são doudas como as phalenas!
Se as phalenas, que são como as creanças doudas!

HENRIQUE DE MAGALHÃES.

Dezembro de 1884.

Publicamos hoje umas ligeiras notas bio-bibliographicas escriptas sobre o saudoso Manuel de Mello por Guilherme Bellegarde. Fazem parte de algumas paginas escriptas por esse illustre homem de letras como introdução manuscrita a um volume de Adolpho Coelho, por S. S. destinado para premio da aula de portuguez do Lyceu de Artes e Officios, sob o titulo:

« Premio Manuel de Mello. »

MANUEL DE MELLO

Manuel de Mello (Manuel da Silva Mello Guimarães) nasceu na cidade de Aveiro, em Portugal, a 7 de Abril de 1834.

Aos onze annos, em 1845, desembarcou no Rio de Janeiro.

Dedicando-se desde logo á carreira commercial, chegou, patrocinado pelo melhor dos Mecenas—o merito real, ao logar, que exemplarmente desempenhou de Secretario do Banco Rural e Hypothecario.

Alquebrado por fatal doença do fígado, partio para a Europa, a instancias de amigos e da directoria do Banco, em 1883.

Expirou em Millão a 4 de Fevereiro de 1884.

* *

Manuel de Mello escreveu e publicou:

As series de artigos que constituem as notaveis *Polemicas Litterarias* á cerca do *Diccionario da lingua portugueza* por Eduardo de Faria; da traducção das *Georgicas* por A. F. de Castilho, e do *Catalogo Suppletario do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro*: a *Lysia Poetica*, com introdução, notas e apostillas; o estudo *Camões* na edição especial do *Jornal do Commercio* de 10 de Junho de 1880; as *Notas Lexicologicas na Revista Brasileira*: o livro, inacabado, *Da Glottica em Portugal*, e o mencionado *Catalogo*; e concorreu para periodicos do Rio de Janeiro com collaboração anonyma.

* *

Referindo-se ao livro *Da Glottica em Portugal* escreveu a *Gazeta de Noticias* (n. 48 de 17 de Fevereiro de 1884) sob a rubrica *Manuel de Mello*:

« A origem d'este livro foi uma critica do Sr. Adolpho Coelho a algumas linhas que Manuel de Mello, activo e patientissimo collaborador do *Diccionario Bibliographico*, como seu irmão Joaquim de Mello, communicára a Innocencio

Francisco da Silva, acerca de uma obra d'aquelle escriptor e que Innocencio incluiu no *Diccionario*.

« Começada a impressão em 1872, foi interrompida em 15 de Junho de 1875 na pagina 312.

« Embora incompleto, é um documento valiosissimo do copioso saber d'esse homem, escripto com elegancia e vernaculidade e cheio de indicações numerosissimas. »

*
**

Do que fica succintamente expellido se depreheende que Manuel de Mello foi auxiliar prestantissimo de estabelecimentos commerciaes e bancarios, mas viveu para as letras, amando-as, prestando-as, defendendo-as e exaltando-as, com a palavra e com o exemplo, quanto pôde e emquanto pôde.

*
**

Honremos sua memoria.

Manuel de Mello foi homem de bem, austero cumpridor do dever, perfeito cavalheiro e douto escriptor.

D'elle se pôde dizer, como do illustre bibliographo e bibliognosta portuguez Innocencio Francisco da Silva— « Foi um dos ultimos representantes da geração que estudava. »

GUILHERME BELLEGARDE.

O SUICIDIO EM MODA

Houve tempo em que era raro o matar-se um homem a si mesmo. Uma vez nascido, entendia-se com muito senso que se devia ir vivendo até quando fosse Deus servido. Uma ou outra excepção vinha frisar a belleza da regra. Era então um horror, uma grande admiração ingenna. Gravavam-se em tijolos, em papyrus, em taboas eneceradas, no marmor da sepultura, o dia, a causa, as circumstancias do extraordinario acontecimento. Tinha-se então muito medo de Zeus, de Iahveh, de Allah, de Ananké e de varias divindades acabadas em « ah » e em « eh. » O pensamento unico de ir habitar o Orco, de passar o Styge, de cair nas garras do diabo, suspendia o ferro suicida.

Veneravam muito os lividos eremitas, que do pulpito dos rochedos, ondulado as longas barbas amarelladas prégavam o amor á vida, a sujeição céga á vontade do Eterno. E a mão esqueletica surgindo da sombra do burel apontava a abobada azul e mysteriosa. Os povos enchiavam-se de medo e regressavam ás habitações, trazendo um grande apetite, elles, que haviam levado o desespero n'alma.

Depois foi-se acostumando a humanidade ao aspecto da morte, foi-lhe perdendo o horror. Vieram as guerras civis, entre irmãos, familiarisaram-se com a idéa de que a morte é um grande somno e foram-se deitando a dormir com um ferro enterrado no peito.

A rebellião de Luthero, as gargalhadas de Voitaire, as theorias de Diderot, 89 e 93 acabaram por convencer o homem, de que, além da campa não ha deshonras, nem credores, nem desesperos, nem mulheres ferozes e infieis. E começaram os suicidios.

Ao principio havia certa sobriedade. Para ingerir uma duzia de cabeças de phosphoros, era preciso meia duzia de dissabores fortes. A gente que se enforcava, dava-se á cortezia de deixar um hillhete explicando aos que ficavam, porque commettia aquelle « acto de des-

espero. » Depois esta phrase tornou-se chapa e os suicidas abandonaram-a.

Hoje não é da morte que se tem medo: — é da vida.

E os snieidios, que, ao começo, eram casos raros, tornaram-se factos banaes, eomesinhos incidentes da vida quotidiana.

Ultimamente abundam os suicidios na capital, tomando quasi o character de mal epidemico.

E' suicidio por dá cá aquella palha!

Então que é isso? « Ella » casa-se com o Quincas Rocha?... « Suicidio! »

A « quebra » ali vem? A escripturação está em desordem? « Suicidio! »

O Barroso, alfaiate, quer ser pago? « Suicidio! »

Os mil do Ypiranga não vieram! « Suicidio! »

O tempo está chuvoso e aborrido, não vêm os « pareiros » para a « bisca? » « Suicidio! »

Buckner diz que tudo é materia, não ha alma? « Suicidio! »

Descobriu-se que aquella poesia:— A tarde triste—era plagiada de Casimiro de Abreu? « Suicidio! »

A sociedade está entre Diogenes, o cynico e Chatterton, o « blasé. » Ou um tonél... ou tiro nos miolos.

Parece que o primeiro é mais comodo.

Elles, os suicidas, sempre têm suas razões, mesmo quando não as têm. Contestam: e a familia? e a patria? Ora a patria! A familia, é certo, chora, lamenta-se, desespera, oito, quinze dias, um mez... Depois... vae-se arranjando e suspira pensativa (apenas): « Coitado! »... Além d'isso ahi estão as mulheres na sua fecundidade, que dizem ironicamente ao suicidio: Ah! você leva 500, pois nós faremos nascer mil. Vamos a vêr quem vence...

Eu creio que são as mulheres.

JOSÉ DO EGYPTO.

O CARNAVAL DA HISTORIA

AUGUSTO.—Só deixou de derrubar victimas quando todo o mundo estava no chão. Mas afinal tambem os tigres envelhecem. E deve-se-lhes agradecer o não morderem, quando já não teem mais dentes? Teve a felicidade de ter por contemporaneos alguns homens de genio.

O que fez chamar ao seculo em que viveu: o *seculo de Augusto*. Como se o *abat-jour* fosse a luz!

AGOSTINHO (SANTO).—Charlata celebre, em quem *não poder* passava por *não querer*. A gastrite cononisada sob o nome de sobriedade.

AZAIS.—O inventor do *systema das compensações*. Exemplo:

—Fulano é cego. Que desgraça!

Mas isso o impede de ver Veuillot. Que felicidade!

—Sicrano é surdo. Infeliz!

Mas não pôde ouvir Wagner. Felizardo!

—Os pobres morrem de fome. Mas os ricos morrem de indigestão. Equilibrio.

E' escusado dizer-lhes o que pensam a tal respeito.

BACCHANTES. — Antigamente mostra-

vam-se sob a pelle de um tigre. Hoje cobrem-se com a pelle de um outro animal, inseparavel do deserto.

BALAAM.—Passa por haver sido convertido pela intervenção de uma besta.

Não me admiro d'isso, pois que tenho ouvido muitos burros fallar sobre religião. Mas nenhum me converteu ainda.

BAYARD. Sem medo e sem macula. Já-mais será confundido com o principe Napoleão.

BELLINI. Uma lyra edlia. Fazia musica... musical! O maroto!

BENEDICTINOS. Os unicos monges que não eram malandros. Naturalmente para lembrar que a excepção confirma a regra.

BEOCIA. Diz a geographia que o Parnaso era situado na Beocia. Senhores parnasianos, não fui eu que o disse.

BERANGER. O ultimo poeta que fez voar a canção. Hoje fazem-n'a patinhar.

BIBLIA. Antigo testamento... Novo testamento... Paciencia! A razão redigirá o codicillo.

BICHAT. Um dos reveladores dos segredos do organismo humano. Podemos chamal-o — « um pintor de interiores. »

BONAPARTE (Os) Vide *Invasão*.

BORDEAUX. Illustre cidade que deu seu nome a vinhos famosos. Nunca se viu mãe que reconhecesse tantos filhos alheios!

BOSSUET. O Talma do pulpito.

BREDA. Cidade forte de Hollanda. Ironia dos contrastes: — Déram esse nome á rua de Pariz em que menos se pensa na *resisteneia!*

PEDRO VÉRON.

(Continúa).

O AMOR

(TRADUZIDO DO INGLEZ)

E o que é a amizade? um nome; encanto Que, para adormecer, nos canta ao lado; Sombra que segue a opulencia e a fama E deixa soluçar o desgraçado.

E o amor é um som mais vão ainda; A bella d'hoje em dia o escarnece; Não se encontra na terra, ou vê-se apenas Esse que da ave errante o ninho aquece.

L.

O Club dos Democraticos, benemerita sociedade carnavalesca, offereceu na segunda-feira um deslumbrante baile aos seus socios.

Dizer qual a animação, o ruído, a alégria, o prazer, que se notava e admirava nos salões do club, não é tarefa para quem, como nós, dispõe de tão limitado espaço. Nas festas d'este genero, seintillantes e magnificas, ninguem ri valisa com as sociedades carnavalescas, e, entre estas, sempre a dos Democraticos occupou distincto e saliente logar.

O jornal *Pantasma* é que, lá para que digamos...

Emfim, sempre trazia uma boa pihleria:

«Acha-se atacada do cholera-morbus a sogra do nosso amigo Boccacio Junior. O estado do cholera é grave.»

Agradecidos pelo amavel convite.

PROSTITUIÇÃO NO RIO DE JANEIRO

Au moins, je vais toucher une étrange matière:
Ne vous scandalisez en aucune manière.
Quoi que je puisse dire, il doit m'être permis.
Et c'est pour vous convaincre, ainsi que j'ai promis.

(MOLIÈRE).

Em 1882, tendo deixado os bancos academicos um moço de talento, que é hoje um distincto clinico d'esta capital, lembrou-se elle de fundar a *Gazeta Médica Brasileira*, tendo para auxiliares os abalissados mestres conselheiro Torres Homem e Dr. Domingos Freire.

Na brilhante phalange de colaboradores que o acompanhavam fui convidado a alistar-me, convite infelicissimo, pois que qualquér trabalho que eu apresentasse, ao lado dos que appareciam naquellas columnas, brilharia, pelo estylo e pelo valor scientifico, como uma pedra de carvão das nossas cosinhas ao lado do carbono puro crystallizado.

Sali, entretanto, da minha obscuridade e encetei uma correspondencia sobre um dos flagellos, o mais terrivel talvez, que ainda hoje atormenta a nossa cidade.

Assumpto vastissimo, não pôde ser tratado de uma maneira completa, porque esse jornal desapareceu, em consequencia da notoria indiferença que existe infelizmente na classe a que pertenco.

Venho, portanto, para as columnas d'*A Semana*, jornal que caminha com esperanza de auspiciosissimo futuro, destinado a recrear e ao mesmo tempo a prestar serviços á nossa população.

Venho novamente levantar a questão, que é importante e que está despertando o entusiasmo de uma penna melhor aparada do que a minha, questão que merece a vigilancia d'aquelles que são encarregados de velar pela saúde publica e acalmar os abusos que por ali se commettem a todos as horas do dia e da noite.

Ninguém mais apto para occupar-se d'ella do que o medico, que deve seguir os passos da sociedade do berço ao túmulo, sacrificar-se pela felicidade popular, tendo por norma invariavel uma probidade superior.

O vasto e enorme assumpto de que vou tractar diz respeito á soltura dos costumes que, sendo incompativel com a felicidade do genero humano, está invocando o auxilio do medico, que é tambem um philosopho socialista.

No Rio de Janeiro, no centro da sua população, em lugares por onde passam bonds que conduzem milhares de familias diariamente para os mais pittorescos suburbios, existem umas habitações, cujo aspecto, principalmente á noite, obriga a mulher virtuosa a baixar os olhos.

São publicos e notorios os perigos da terrivel enfermidade que é recebida n'essas habitações, que precisariam da verve mordaz de Juvenal, d'esse satyrico latino, para serem descriptas; enfermidade que ha de trazer a degeneração da especie humana, se não houver zelo e cuidado.

O ardor da nossa mocidade fal-a precipitar-se n'esses antros tenebrosos para entregar-se aos requêbros embriagantes das nossas meretrizes. Este erro voluntario é pago com a saúde, quando não com a existencia.

As affecções syphiliticas já não causam receios á mocidade hodierna; o virus é por ella recebido com a maior indiferença, e, se procura o medico, pede-lhe sempre uma medicação rapida; d'onde se conclue que não ha desejo de restabelecer a saúde, mas sim de achar-

se prompta para novamente saborear o veneno das bacchantes.

A sociedade nascente não aproveita hoje a lição recebida n'essa escola de uma pestilencia inerivel; salta do abyssmo para n'elle precipitar-se de novo. Representa ella o individuo a tentar continuamente contra a sua existencia, sacrificando o *serva te ipsum* nas aras da venenosa prostituição: e isto é grave e muito grave.

Compreende-se que essa indiferença pelo mal, esses continuos excessos, esse abuso acabruha a constituição, arrasta consigo á cachexia syphilitica, desenrolando todo o quadro horroroso esboçado por esse protheu, elemento destruidor das sociedades, chamado *syphilis*.

Abrindo a obra do grande Gibert, veremos o seguinte: « Os principaes vestigios de cachexia venerea são, além dos phenomenos ordinarios e caracteristicos, o emmagrecimento geral, pallidez, manchas escorbúticas nos membros inferiores e uma grande disposição para o edema, a hydropsia. O moral e o physico são igualmente abatidos; os doentes são melancolicos, choram ao mais leve incidente, quando não cahem n'uma apathia interminavel que muitas vezes chega até ao idiotismo. Se acerescentarmos a estas notas de cachexia os estragos espantosos do virus venereo, o qual tem produzido a deformação do nariz, desfigurando terrivelmente o individuo; a presença de ulceras fetidas na cara e em todas as partes do corpo; conceber-se-ha bem todo o horror que tal quadro deve inspirar »!

Já tive occasião de observar na minha clinica clientes d'essa especie, victimas d'esses antros ignobeis que mereceriam mais cuidado dos encarregados de velar pelo bem da humanidade.

Se todas essas devastações que são conhecidas, não merecem attenção e não inspiram receio, ali fica a auctoridade de Gibert que está pedindo justiça.

Desenvolverei a questão nos subsequentes artigos.

DR. HENRIQUE DE SÁ.

BOLOS

Ah! Senhora *Folha Nova*! D'esta vez vossa mercê não merecia sómente bolos — merecia ir para cima do banco, com o classico barrete de Midas. E se lhe não pômos o barrete é por que sabemos que elle desapareceria entre as suasorellhas descommunaes.

Então, sua lanzuda, achou que havia muitos *ques* no trecho da traducção do *Seio da morte*! Se vossa mercê soubesse alguma coisa da nossa lingua, sempre lhe perguntariamos de que maneira poderia ser traduzido o pensamento do grande poeta hespanhol, quando elle esereve com tantos *qq* como nós.

*

**

Porque não procurou um trecho original de prosa ou de verso para analysar?

Como nada encontrou, agarrou-se miseravelmente a uma traducção, onde o traductor não intervem senão com a sua arte e com o couhecimento das duas linguas.

Todavia, se algum dos seus guarda-livros entendesse de versos, perguntar-lhe-hiamos onde estão os defeitos que l'hos fizeram parecer *tragicos*?

Mas descance, não a collocaremos no embarço de responder.

Termina a sua noticia dizendo ineptamente que o dr. *Semana* e o seu mo-

leque não tiveram graça. Pensei com isto offender-nos! Não, lanzudinha, não! Não nos offende com isto, porque a comparação com o dr. *Semana* e seu moleque, de saudosa memoria, nos é extremamente lisongeira. Estes dois personagens que a enegotavel graça da antiga *Semana Illustrada* immortalizou, tinham tauto e tão fino espirito, tanta e tão fina *verve*, que vossa mercê nem com mais quarenta guarda-livros e trinta ajudantes poderá comprehender nem imitar.

A sua vida ingloria, e, por vezes, vergonhosa, — como quando patrocina a causa dos falsificadores e dos envenenadores da saúde publica, — offerece-nos vasto campo a retaliações de toda a especie; mas nós temos generosidade bastante para não nos aproveitarmos da sua desgraça, e não contribuiremos, ao menos por este lado, para augmentar-lhe a sua já tão grande impopularidade.

Podiamos tambem abrir nma secção com o titulo de—*Tolices da Folha Nova*, mas não o fazemos porque, entre outras razões de monta, não dispomos do espaço do *Jornal do Commercio*, onde só caberia nma tal secção.

Dir-lhe-hemos sómente, por hoje, que é erro digno das mais fortes palmatoadas este que lêmos no seu numero de 21, 2ª pagina, 7ª columna:

« Na proxima sexta-feira *haverão* grandes exercicios com as torpeleiras ns. 1 e 2 e duas lanças de agulha de 4ª classe. »

O grypho é nosso, porque a asneira é sua.

Haverão! haverão!! Virgem da piedade! pinga-lhes uma gotta da tua graça! enquanto todos estes burocratas do jornalismo não infestam inteiramente o paiz!

Sim, minha Virgem Santissima! que eu estou a adivinhar-lhes a intenção perversa de asininar toda esta terra — plantando-lhe os proprios pés!

*

**

O nosso amigo, e excellente amigo, Escaravell.o de Castro Urso, recolheu o ferrão.

Voejou trefego e celete alguns dias por de sobre as nossas geniaes cabeças, mas afinal, espantado por um ligeiro sacudir de lenço, fechoa as azas douradas, calou os zumbidos monotonos — e foi-se!

Boa viagem, velho e excelente amigo! ditoso paé de todos os Quidans e Cheiracheiros do Universo!

Tu foges-nos exactamente no momento em que nós começavamos a amar-te e a venerar-te, e, conquanto nos carregues com uma boa porção de assumpto, nunca te quereremos mal.

Abre pois as tuas azas e voeja, voeja sempre por de sobre a imprensa.

Por o meu muito amor aos favaes, só o que te peço com grande instancia é que não te vás—á fava.

CHICO FERULA.

A ESPOSA

(CATULLE MENDES)

Ahod era pastor.

Um dia de verão

Sua esposa depondo o cantaro, no chão,

A' sombra adormeceu e teve de repente

Um sonho que foi este, assim:

— Primeiramente

Parece-lhe accordar do seu marido á voz

Que dizia: « Mulher, levanta te veloz... »

— Ha um anulo, de Segór vendi aos mercadores

Cem ovelhas das quaes inda são devedores...
Mas a distancia é grande e velho estou. Alguem
Precisa ir a Segór em meu logar, mas quem?...
Diligente e fiel e raro um mensageiro:
Vai tu e cobra lá depressa o meu dinheiro. »

Ella não objecto o deserto, o temor,
Os bandidos... « Maudais?... escrava sou, senhor, »
E quando: « E' por alli » elle disse, apontando,
O seu manto de lã tomou e foi audando.

O caminho era atroz, tão aspero de andar
Que poz-lhe em sangue os pés e em lagrimas o olhar.
Andou por todo o dia... A' noite andava ainda,
Sem já ouvir nem ver na immensa estrada infunda,
Quando subito um vulto elastico saltou
Da sombra em cima d'ella: a bocca lhe tapon,
Brutalmente arrancou-lhe o manto, e, satisfeito,
Escapou-se, um punhal cravando-lhe no peito...

Nisto, do sobresalto ás vibrações febris
Accorda...

Estava ao lado o esposo que lhe diz:
« Ha um anno, de Segór vendi aos mercadores
Cem ovelhas das quaes inda são devedores...
Mas a distancia é grande e velho estou. Alguem
Precisa ir a Segór em meu logar, mas quem?...
Diligente e fiel é raro um mensageiro:
— Vai tu e cobra lá depressa o meu dinheiro. »

A mulher respondeu: « Ordenais? Prompta estou
A obedecer-vos já, meu senhor. » E chamou
Os filhos. Do maior sobre a cabeça altiva
Poz um instante as mãos. Beijou a fronte esquiva
Do mais moço, que ao vê-la os bracinhos abriu...
No seu manto de lã envolveu-se e partiu.

AFONSO CELSO Junior.

No proximo numero publicaremos um
bellissimo conto de Lucio de Mendonça
com o titulo:—*Mãe cabócla*.

FACTOS DIVERSOS

Partiram hontem para a villa de
Padua, depois de curta demora entre
nós, os Srs. dr. Mello Cunha, advogado
e capitão Joaquim Cesar, collector.

No dia 26 do proximo mez de Fevereiro
deve apparecer na villa de S. Antonio
de Padua um novo periodico bi-semanal
com o pittoresco, embora pouco intel-
ligivel, titulo de—*Itaypava*.

Terá como principal redactor o Sr. Al-
berto Veiga, que tambem será adminis-
trador da empresa. E' o que consta da
circular que nos foi enviada.

COFRE DAS GRAÇAS

Calino, tendo lido a seguinte noticia
em uma folha diaria: « A's 4 1/2 da
tarde de ante-hontem, um carro das
obras publicas foi de encontro a José de
Sá Gambôa, vigia na rua Sete de Se-
tembro, esquina da da Uruguayana, e
inutilisou-lhe a perna de pau. » — ex-
clamou:

— Que homem feliz! Olhem se a perna
não fosse de pau!

×

E' curioso:—quanto mais as mulheres
se decótam, mais calor sentem... os ho-
mens!

×

Não é máu este calembourg:

A table.

— Comment trouvez vous ce fromage?
— Il empoisonne... neanmoins (nez
en moins) il est bon.

×

Observação curiosa:

Percorra-se a longa serie de suicidios

nos noticiarios das folhas, e duvido que
se encontre:

— Um cutileiro que se tenha apunha-
lado;

— Um pharmaceutico que se tenha
envenenado;

— Um carvoeiro que se tenha suici-
dado por asphyxia;

— Um cordoeiro que se tenha enfor-
cado;

— Um armeiro que se tenha suicidado
a tiro.

Qual a razão de um facto tão sin-
gular?

Respondam os philosophos.

BIBIANO.

O Sr. Dr. João Gomes da Rocha e Aze-
vedo Junior, obsequiou-nos com um exem-
plar do seu *Estudo clinico das molestias
parasitarias da pelle, mais frequentes
no Brazil*.

Assumpto vastissimo e sujeito ainda
em muitos pontos a discussões e contro-
versia, não nos permite fazer um juizo
critico cabal no estreito espaço de que
dispomos.

A dissertação de S. S., porém, é digna
de elogio, mormente se attendermos á
circumstancia de que é o iniciador do
estudo da dermatologia brazileira.

Recheiando de valiosas observações
clínicas, procurou o auctor tornar pra-
tico o seu trabalho, occupando-se de um
modo brilhante sobre o tratamento das
afecções parasitarias.

Se existem pontos no seu trabalho,
que ainda não se acham perfeitamente
elucidados, é isso determinado pela indif-
ferença que se nota ainda no estudo
d'essa intrincada questão, que S. S. pro-
cura desenvolver, demonstrando tino,
investigação e proficiencia.

Pela nossa parte enviamos-lhe um voto
de animação e profundo reconhecimento
pela valiosa offerta que nos fez.

TRATOS Á BOLA

D'esta vez estamos como o Sr. Pau-
lino em certa sessão na Camara — ar-
rollados.

Mas não penseis, leitor, que gesticu-
lamos ou vozeamos de ira; não, senhor!
Estamos arrollados e satisfeitos com a
rolha.

Como é bom não se ser politico!
Tinhamos, no nosso numero ultimo,
manifestado certo arrependimento...
que nem desejamos lembrar, e agora
mortuus est pinitus in casca, foi-se o tal
arrependimento! Já não podemos entre-
tecer corôas só ao bello sexo que d'esta
vez nos deixou... a ver navios.

O Sr. Valerins Madilena foi o primeiro
decifrador exacto de nossas charadas e
logogrifho; o segundo foi o Sr. Mattos
P da Silva, que apezar de nos ter man-
dado pelo correio suas decifrações, ainda
(oh milagre de S. Betim!) chegou a
tempo!

Um conselho. Sr. Mattos: Não faça
muito d'essas cousas! E venha o Sr. Ma-
dilena buscar o premio. São estas as
decifrações:

CHAMALOTE — DESGOSTO — ABETE — CA-
MARÇO — FOSFORO.

A do logogrifho é:—ZARINA.

Para hoje temos isto:

Novissimas

1—2—Assignalal-me e serci um bicho.
pois morde e sou da China.

—

1—1—Apanha, cubro e me cobre a
tinta.

—

2—2—Este garoto e este verbo tem um
sabor!...

LOGOGRIPO

Nome de homem 1
Interjeição tambem 2
Não vem do abdomen,
Da garganta vem. 1,2

E' uma ave que canta,
Bom leitor. 3,4

Prende delicada,

Rubra flôr 2,4

E' bicho que espanta,

Bicho máu. 3,2

Caixa bem pesada

Feita de pau:

Prisão sem grade 1,3

Não sou Pariz,

Mas sou cidade

D'este paiz.

PERGUNTA

Qual é o panno mais sentimental que
dá luz?

—

Para terminar; esta charadilha que
foi o cartão de visita que o actor Vas-
ques deixou sobre a nossa mesa de tra-
balho:

1—1—Começa cedo para acabar logo—
Coitado!

—

Ao primeiro decifrador exacto um bel-
lissimo estojo para escripta, ao segundo
uma carteira de lembranças, ao terceiro
um exemplar do *Colombo e Neni*.

D. PASTEL.

—

N. B. — Tudo quanto diga respeito a
esta secção deve ser remettido em
carta, dirigida a D. Pastel, redactor da
mesma.

CORREIO

SR. JULIO VALMOR.—A sua *Canção de
um romantico* e mimosa e tem certa
originalidade.

Publical-a-hemos logo que haja es-
paço; talvez no proximo numero.

SR. L. DE ANDRADE.—A sua carta é
longa e—perdôa-me a franqueza?—Um
pouquinho fastidiosa. Em todo caso,
agradecemos-lhe o interesse que lhe têm
despertado as importantes cartas do
nosso mysterioso correspondente sobre
o caso Malta.

SR. ECHO.—A sua carta-bilhete fôra
offensiva se não fosse inepta. Isso é des-
peito, meu caro Echo. Olhe, para outra
vez, disfarce melhor a letra... dos so-
netos de Octavio.

SR. J. R. NOBREGA LEAL.—Falta-lhe
muito ainda para chegar a escrever ra-
soavelmente. Comtudo, não desanime.
Trabalhe, trabalhe...e appareça.

Recebemos:

—A *Vespa*. 2º numero. Muito gra-
ciosa e picante; quer nas caricaturas,
quer no texto. D'este pedimos licença
para transcrever a seguinte pillheria, que
é bem boa:

CA FICA

« Disse a *Gazetada Tarde*, noticiando
o apparecimento da «emana»:

« Um esquecimento involuntario fez
com que, etc. »

Hei de fazer o possivel para não me
esquecer de me lembrar durante toda a
vida deste *esquecimento involuntario*.

—O *Mecenas*, ns. 1 a 5—periodico illustrado e satyrico, que se publica na cidade de Campos. Os desenhos são ainda muito imperfeitos; mas é de esperar que melhiorem brevemente. O texto é variado e gracioso.

Mil prosperidades, colleguinha.

—A *Revista Illustrada* n. 399. Espituaosa como sempre: Traz uma caricatura do Sr. Andrade Figueira que é mesmo um retrato! Só lhe falta fallar, o diacho!

—*Estudo clinico das molestias parasitarias da pelle mais frequentes no Brazil*, pelo dr. Rocha Azevedo Junior.

Damos em outro logar apreciação.

—*Journal das Senhoras*, editado por D. O. Menna Barreto e redigido por fluminenses que se occultam sob os pseudonymos de Arinda, Annita e Arlinda. Não está mau, mas a revisão é desgraçadissima.

Prosperidades.

DECLARAÇÕES

A SEMANA

O escriptorio d'A SEMANA está aberto todos os dias — das 8 horas da manhã ás 8 da noite.

Declaramos para os fins convenientes que são nossos empregados os seguintes senhores:

— Valentim da Costa, principal agente e reporter.

— Oscar da Silva e Oscar de Castro, cobradores.

— Antonio Luiz do Couto, agente e cobrador em Nietheroy.

— Diogo Francisco Moreira, agente.

ANNUNCIOS

Externato João de Deus

Aulas primarias e secundarias
60 — RUA SETE DE SETEMBRO — 60

A SEMANA

Acceita annuncios nas seguintes condições:

Nas ultimas paginas, na secção propria, a 2ª cada um dos quadrinhos. Intercalados no texto, entre os artigos de redacção, 500 réis a linha. Em logar especial, de inevitavel leitura, 1ª a linha.

ALBERTO VEIGA

E

ERNESTO PINTO COELHO

SOLICITADORES
NA VILLA DE PADUA

Dr. MELLO CUNHA

Advogado

VILLA DE PADUA

Reclames

Publicam-se n'esta folha *reclames* commerciaes sob a fórma de contos, poesias, noticias, etc... Verdadeiras armadilhas, agradaveis e infalliveis, á attenção do leitor. Preços variaveis, conforme a natureza e o tamanho da *reclame* e mediante previo ajuste no escriptorio da folha — Travessa do Ouvidor n. 36, sobrado.

ALFREDO CESAR DA SILVEIRA RELOJOEIRO

67 RUA DA ASSEMBLÉA 67

TISICA PULMONAR HERVA HOMERIANA



Remedio poderoso e eficaz para a cura da **tuberculose pulmonar chronica** e de todas as molestias do pulmão e da garganta. Licenciado pelo Ministerio dos Negocios do Imperio e approvado por muitos governos e juntas de hygiene da Europa, que fizeram obrigativo o uso da

HERVA HOMERIANA

nos respectivos hospitaes.

E' usado tambem nesta corte, nos hospitaes da Sociedade Portugueza de Beneficencia, da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, de Marinha e Ordem Terceira de S. Francisco de Paula e na Santa Casa da Misericordia da cidade de Rezende.

Unico agente para o Brazil **CARLOS BERTINI**, com deposito geral á rua do Senado ns. 16, 18 e 18 A.

Vende-se tambem nas principaes drogarias e pharmacias da corte e das provincias.

COLLEGIO PUJOL

CURSO COMPLETO DE PREPARATORIOS
ESTAÇÃO DOS MENDES
(E. F. Pedro II)

Acceitam-se neste escriptorio assignaturas para os seguintes livros, que proximamente virão a lume:

SONETOS E POEMAS

um volume de 200 paginas, por Alberto de Oliveira;

SONETOS DE TODA A COR

um volume de cerca de 200 paginas, por Henrique de Magalhães, com uma introdução do grande poeta brasileiro Luiz DELFINO. O preço de assignatura para qualquer d'esses livros é de

2\$000

AQUARELLAS

versos de Filinto de Almeida, 3\$000.

Dr. HENRIQUE DE SÁ

ESPECIALIDADES

Syphilis e Molestias das Crianças

Rua Primeiro de Março n. 22, de 1 ás 3; rua da Imperatriz n. 29, das 12 á 1.—Residencia: rua de S. Pedro n. 294.

119

RUA SETE DE SETEMBRO CASA DO AYRES

Os proprietarios d'este estabelecimento aannunciam os seus freguezes e ao respeitavel publico que mudaram-se da rua do Carmo n. 22, para á rua Sete de Setembro n. 119, aonde esperam merecer a mesma protecção que sempre lhes dispensaram, continuando a vender suas fazendas por preços baratissimos.

Chitas francezas, metro 200 rs.

Oxford encorpado, metro 200 rs.

Saias de chita, uma 1\$500.

Ditas de popeline de seda, uma 3\$000.

Grande quantidade de lã e seda para vestidos, metro 500, 600 e 800 rs.

Brim branco de linho trançado, para calça, metro 1\$500.

Dito de côres, metro 600 rs.

Cassinetas enfeitadas, para roupa de homens e meninos, metro 2\$000.

Merinós pretos superiores, metro 1\$, 1\$500, 2\$ e 2\$400.

Ditos de côres, grande sortimento, metro 1\$800.

Dunassé branco, superior, metro 900 e 1\$000.

Setinetas lisas e lavradas, metro 800 rs.

Setim listrado, alta novidade, metro 1\$800.

Percalines, alta novidade, metro 700 rs.

Percalines e chitas em cretonne, metro 400 e 480 rs.

Lãs e seda, novidade, metro 1\$0 0.

Fustão branco de cordão, metro 700 e 900 rs.

Cretonne francez, para lençoes, metro 800, 1\$, 1\$200 e 1\$450.

Filó muito largo, para cortinados, metro 2\$800.

Crochet para cortinas e cortinados 1\$ e 2\$000.

Velludinho de todas as côres, metro 2\$000.

Peças de musselina branca, a 4\$000.

Nanzouk muito fino, metro 800, 900 e 1\$200.

Morins e algodões

Peças de morim, a 1\$000.

Ditas de cambrinha, a 1\$500.

Morim encorpado de 40 jardas, por 10\$000.

Dito especial para camisas, peças com 30 meços a 4\$500, 5\$, 6\$ e 7\$000.

Dito trançado superior, peça com 20 metros, a 11\$000.

Dito fino especial, peça 8\$000.

Peças de algodão, a 1\$200, 1\$800, 2\$, 2\$400 e 3\$000.

Algodão enfeitado para lençoes, peça 5\$, 7\$, 8\$500 e 9\$500.

Dito trançado para toalhas, metro 1\$.

Atoalhado para mesa, metro 1\$400 e 1\$900.

Dito de linho branco e de côres, metro a 2\$800.

Colchas brancas acolchoadas, a 7\$ e 8\$000.

Ditas brancas e de côres, com franjas, a 3\$, 4\$ e 5\$500.

Guardanapos grandes, duzia 7\$ e 9\$.

Meias para homens, ditas para senhora, ditos para meninas e meninos, grande quantidade.

Lençoes de linho de todos os preços.

Camisas de linho para homens, caixa com meia duzia, a 9\$ e 25\$000.

Enxovaes para baptisados, a 9\$, 12\$, 15\$ e 20\$000.

N 119

RUA SETE DE SETEMBRO

ENTRE A RUA DA URUGUAYANA E TRAVESSA DE S. FRANCISCO DE PAULA

Martins Teizelra & C.

ALBUM DE DANSA

No Imperial Estabelecimento de Pianos e Musicas de Buschmann & Guimarães encontram-se as seguintes novidades:

POLKAS — « Dudii » por Quirino R. Vieira.
 » « Teus olhos me matam » » » » »
 » « Radiante » » Francisca Gonzaga.
 » « Si fuera verdad! » » » »

QUADRILHAS — « Harmonias brasileiras » por Quirino R. Vieira.
 » « Areadia » » Franc. Gonzaga.
 » « Stella » » Frederico Malho.
 VALSAS — « Perola » » Geraldo Ribeiro.
 » « Comme je t'aime! » » Olivier.

52 RUA DOS OURIVES 52

CHAPELARIA DE LONDRES

CASA DE PRIMEIRA ORDEM

Recebe por todos os paquetes o que ha de novidade em chapéus das principaes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo. Offerce grandes vantagens em preços porque recebe todo o seu sortimento directamente

J. C. M. GUIMARÃES JUNIOR

82 Rua Sete de Setembro 82

EXTERNATO HEWITT

INSTRUÇÃO SECUNDARIA COMMERCIAL

134 RUA DO ROSARIO 134

HOSPEDARIA FIEL

RUA DA ALFANDEGA N. 236 E TRAVESSA DE S. DOMINGOS N. 2

Os proprietarios deste vasto estabelecimento têm a honra de apresentar á concurrencia publica, bonitos quartos mobiliados, espaçosos e muito arejados, offerecendo toda a garantia de segurança, aonde os Srs. viajantes podem pernoitar livres de risco. Todos os compartimentos com linda vista tanto para a travessa como para a rua da Alfandega. Este grande estabelecimento tem duas entradas, sendo a mais reservada pelo lado da TRAVESSA n. 2

A casa está aberta toda a noite. Preços modicos.—Lima & Xavier.

MENEZES VIEIRA

JARDIM DAS CRIANÇAS

26 RUA DOS INVALIDOS 26

TRABALHOS DIDACTICOS

VENDEM-SE NAS PRINCIPAES LIVRARIAS DA CORTE

CASA ESPECIAL

DE

REFRESCOS E BEBIDAS

Bernardino Teixeira Ramos

39 Rua dos Ourives 39

PENDULA MERIDIONAL

Especialidade de brilhantes do Brazil, joias modernas e relógios de todas as qualidades.

CASA DE ERNEST MERLIN

38 PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO 38

MOURA & GOMES

CASA

DE

CARNE SECCA E COMMISSÕES

15 A RUA DO ROSARIO 15 A

FUMOS DESFIADOS

Especial Goyano.. .. 3\$000 kilo
 » Rio Novo. ... 2\$400 »
 » Araxá.. . . . 3\$000 »
 » do Pomba, 1ª 1\$600 »
 » Barbacena, 1ª.. 1\$200 »

20 Rua de Gonçalves Dias 20

GAZETA LITTERARIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Preço da assignatura para a corte e provincias 4\$000 por anno. Numero avulso 200 reis.

Publica artigos de critica litteraria, romances e contos originaes, ineditos de verdadeira importancia para a historia patria, impressões de viagem, poesias selectas e artigos scientificos e litterarios de interesse real para o paiz.

Recebe annuncios pelos seguintes preços: na 1ª pagina 12\$; pagina inteira 12\$; meia pagina 7\$; quarto de pagina 4\$. Por linha 140 rs. Aviso 200 rs. por linha.

Qualquer reclamação póde ser dirigida aos nossos agentes os Srs. FARO & NUNES, Livraria Contemporanea.

RUA DO OUVIDOR 74, Rio de Janeiro.

SALÃO SALVADOR

Grande salão de barbear e cortar cabellos e completo sortimento de perfumarias.

JOSÉ PINHEIRO

7 RUA DO OUVIDOR 7

COLLEGIO D. CASTORINA

Este collegio para ambos os sexos, está funcionando desde o dia 10 de Janeiro.

5 RUA MARTINS LAGE 5

ENGENHO NOVO

AGENCIA DE ASSIGNATURA

para todos os jornaes Estrangeiros, Redacção e administração dos jornaes A Estação e A Mãe de Família.

LOMBAERTS & C.^{IA}

7 RUA DOS OURIVES 7

RIODE JANEIRO

BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).